

Jornal Universitário, da Universidade Federal de Pernambuco.

Maio/junho. 1983.

Rosa Borges: técnica poderá utilizar a Parapsicologia

É a revolução da mente



Você acredita que a Parapsicologia venha a se constituir numa ciência autônoma, capaz de resolver problemas cotidianos, do terra-a-terra, inclusive no campo da tecnologia? Para o professor e parapsicólogo pernambucano Walter Rosa Borges, tal hipótese é viável, podendo inclusive, haver o emprego dessa energia no campo da tecnologia, culminando com a revolução da mente", conforme tese de sua autoria apresentada em congresso nacional de Parapsicologia realizado ano passado no Rio de Janeiro. Houve a melhor acolhida, principalmente entre os especialistas do sul e centro sul do Brasil, onde já existem estudos e pesquisas avançados dessa nova disciplina.

O prof. Walter Rosa Borges é promotor público em Pernambuco, ensina Direito Civil na Universidade Católica, fundador e diretor científico do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, membro das Academia Pernambucana de Ciências, Academia de Letras e Artes do Nordeste e das Associações Brasileira de Parapsicologia e Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas. É autor do livro, esgotado, "Introdução ao Paranormal", e concluiu recentemente outro trabalho, a ser publicado, no qual aprofunda suas pesquisas e observações dos fenômenos paranormais.

## Disciplina

Ele afirma, com base em fatos e na realidade, que a Parapsicologia se vem afirmando como ciência autônoma, ampliando o seu campo de pesquisa, invadindo novas áreas do conhecimento e transformando-se, assim, numa ciência interdisciplinar interdisciplinar. Ela já não pode ser assimilada pela psicologia ou por qualquer outra ciência - a física, a biologia, etc - , mas, ao contrário, procura valer-se dos subsídios das demais ciências para investigar, em maior profundidade, a complexidade da fenomenologia paranormal.

O parapsicólogo, no entender de prof. Rosa Borges, por força dessa interdisciplinari-  
dade, deve ser dotado de sólida cultura geral para movimentar-se, com segurança, no estudo e na pesquisa desses fenômenos incomuns e principalmente esquivos a um sistemático controle experimental.

No ensaio que apresentou no Rio, após o que foi aplaudido de pé. Walter Rosa Borges faz um sumário das relações entre a Parapsicologia e as demais disciplinas do conhecimento humano, apresentando sugestões para um intercâmbio recíproco de informações e pesquisas nas áreas de interesse comum a todas elas, assim como fornecer subsídios para a aplicação prática da faculdade paranormal.

Demonstra, com muita segurança, as relações com a Biologia, sublinhando, entre outros pontos:

"Certos fenômenos paranormais revelam que a mente humana, usando as energias orgânicas exteriorizadas, é capaz de criar formas viventes, conquanto momentâneas, produzindo uma réplica do corpo humano com todas as aparências de uma pessoa viva, com inteligência autônoma, ou, ainda, um simulacro de corpos de animais.

Esses misteriosos fenômenos de ideoplastia ou materialização demonstram, cabalmente, que uma ideia pode objetivar-se, apresentando uma aparente atividade biológica, em que pese a transitoriedade e singularidade de sua existência. Comprovam, assim, que a mente humana pode manipular a matéria viva, dissolvendo parte do organismo do médium sob forma de uma substância indiferenciada - o ectoplasma - e, com essa "argila psíquica" (na feliz expressão de Gustavo Geley), construir novas formas de vida, de duração efêmera. As criações ectoplásmicas fazem lembrar, por analogia, o processo da metamorfose, onde a cabine mediúnica se assemelha ao casulo, dentro da qual, isolado e na escuridão, jaz o médium adormecido, em processo de desagregação de suas forças orgânicas".

Depois de outros tópicos não menos interessantes, e muito bem fundamentados, nas relações da Parapsicologia e a Biologia, Rosa Borges demonstra igualmente tais aproximações com a Medicina, a Genética, a Zoologia, a Botânica, a Física, a Química, a Eletrônica, a Geologia, a Geografia, a História, a Antropologia, a Sociologia, o Direito, a Educação, a Filologia, a Psicologia, a Psicanálise, a Psiquiatria, a Filosofia, a Religião, as Artes e a Literatura, e, por último com a Tecnologia.

## Aplicação prática

Admite que a tecnologia pode utilizar-se da Parapsicologia, ou seja, que esta ciência desenvolva a sua própria tecnologia - a tecnologia psi -, mediante utilização das faculdades paranormais para finalidades pragmáticas. Seriam atividades desenvolvidas por médiuns que possuam relativo controle sobre suas faculdades.

Defende:

1) A utilização da precognição como instrumento de prospecção cognitiva do futuro, aliado ao conjunto das previsões de natureza estritamente racionais, ampliando, assim, o conhecimento de acontecimentos possíveis ou prováveis e interessando, notadamente, o mundo da política e dos negócios, o que permitirá a adoção de medidas de mais largo alcance e efetividade para o controle dos fatos. Basta lembrar que, em 1967, o Dr. J.C. Barker, psiquiatra, fundou, em Lon-

dres, o British Premonitions Bureau, o primeiro centro receptor de avisos sobre pessoas e comunidades ameaçadas.

2) A utilização da clarividência para a descoberta de pessoas desaparecidas e elucidação de crimes misteriosos, assim como para a observação de acontecimentos, locais e pessoas à distância. Em 1919, os tchecos empregaram, com êxito, a clarividência na luta contra os húngaros. O mesmo fez o notável médium Stepan Ossowiecki, na segunda guerra mundial, na defesa de seu país, a Polônia, contra a Alemanha, tendo sido, em 1940, trucidado pelos nazistas. Os militares tchecos, em 1925, publicaram um manual sobre PÉS, para o exército, intitulado "Clarividência, Hipnotismo, e Magnetismo", de autoria de Karel Hejbalflc.

3) A utilização da clarividência psicométrica para as pesquisas históricas, arqueológicas e paleontológicas.

4) A utilização da clarividência endoscópica como sucedâneo, em circunstâncias especiais, do raio X, da tomografia e ultrassonografia.

5) A utilização da projeção da consciência para observação de situações especiais, onde não seja possível ou recomendável a presença física de observador humano.

6) A utilização da telepatia para comunicações de emergência, quando impossível o emprego dos veículos tradicionais de comunicação. A experiência telepática realizada pelo astronauta Edgar Michell, na cápsula espacial Apoio XIV, e o médium sueco Olof Jonsson, justifica, plenamente, essa expectativa.

7) A utilização da telepatia nas dificuldades eventuais de tradução interlinguística. O médium Dadashev demonstrou, em 1973, que a telepatia pode romper a barreira idiomática que separa as pessoas.

8) A utilização da telergia, sob supervisão médica, no tratamento convencional, como eventual auxiliar e terapêutico.

9) A utilização da telergia como recurso tecnológico suplementar de ação sobre o universo material, com o emprego de extensões telérgicas ou ectoplásmicas na substituição eventual de autômatos, ou em situações especiais de emergência, para a manipulação de objetos e acionamento de mecanismos à distâncias.

10) A utilização da telergia na agricultura, com sucedâneo de fertilizantes artificiais, para acelerar o processo germinativo e assegurar o êxito das safras.

11) A utilização da faculdade de psi-kapa para produzir a combustão de materiais de qualquer natureza, ou provocar reações químicas especiais, fazer funcionar ou parar sistemas mecânicos, promover o transporte de objetos de um local para outro, seja através do nosso espaço tridimensional, seja através do que se convencionou chamar de hiperespaço e outras tantas atividades que a experimentação parapsicológica possa demonstrar possíveis".

Diário de Pernambuco

18 de setembro de 1983

Borges: É perigoso trocar a razão pela fantasia

- Os mistérios são fatos e, assim sendo, não podem ser desprezados. A mente é um dos maiores enigmas para o homem, e somente agora, por intermédio da investigação parapsicológica, é que começamos a nos conscientizar dos extraordinários poderes de que somos dotados. O Espiritismo, a Metapsíquica e, atualmente, a Parapsicologia descerraram um limitado campo de especulações e pesquisas do fenômeno humano, interessando os níveis físicos e não físicos da realidade ontológica.

A declaração é do parapsicólogo Walter da Rosa Borges, ao analisar os perigos que as pessoas correm ao se deixarem levar pelas fantasias do mundo maravilhoso. Segundo fez ver, "o fanatismo é a cronificação de um delírio sistematizado. O colapso definitivo da razão. O império irreversível da emoção descontrolada. O fanático não raciocina: emociona-se".

## ADAPTAÇÃO

"O homem tem uma vocação irresistível para o maravilhoso. Como se já não bastassem os mistérios da vida, ele inventa também seus próprios mistérios. Parece que o cotidiano o asfixia e ele sente uma urgente necessidade de ampliar a capacidade pulmonar de sua respiração existencial.

Quanto mais exótica a manifestação do mistério, tanto mais ele se deixa embriagar num exaltado apostolado do delírio. Apaixonado pela sua fantasia, ele se torna fundamentalmente incapaz de perceber a mais óbvia realidade. Por isso, o fanático não dialoga, pois é surdo à voz da razão e apenas escuta o discurso do seu delírio".

A excitante vida das megalópoles tem exigido do homem urbano uma extraordinária capacidade de adaptação. E muitos são aqueles que sucumbem à trepidação de uma existência selvagemmente competitiva. Assim, esse fracasso do processo adaptativo deve ser compensado, a todo custo, através de uma retirada estratégica, de uma fuga camuflada. Então, o mergulho nirvânico na fantasia se lhe apresenta como a única solução para os seus conflitos. E, disto, se aproveitam os profissionais do mistério para fundar novas seitas e religiões, fabricando consoladoras alienações, maliciosamente travestidos de missionários, gurus ou embaixadores do Além".

## FENÔMENO

Walter da Rosa Borges garante que "o fenômeno paranormal é um fato indiscutível. Negá-lo, constitui uma demonstração de ignorância ou de má fé. E o médium, como veículo da fenomenologia paranormal, atrai para sua pessoa os mais controvertidos sentimentos de admiração e aversão, de aceitação ingênua e de negação sistemática. E são esses extremismos que prejudicam a serena e correta apreciação dos fatos, proporcionando, quase sempre, o pronunciamento de juízos apressados, num clima constrangedor de intemperança emocional".

## ESPERTALHÕES

Infelizmente - completou - o campo da fenomenologia parapsicológica se encontra poluído pela presença de fascinadores e fascinados. A credulidade fácil, o pensamento mágico, o desespero existencial, as enfermidades de difícil terapêutica, a perda de entes queridos, a necessidade emocional da certeza da sobrevivência, a ânsia pelo transcendental têm aprisionado inúmeras pessoas na teia sedutora do maravilhoso, tornando-as em vítimas indefesas nas garras dos trapalhões ou dos espertalhões da paranormalidade. O maravilhoso provoca no homem uma atitude ambivalente de medo e atração. E não é gratuitamente que os prodígios da prestidigitação deslumbram os espectadores, os quais, numa euforia lúdica, se acumpliciam inconscientemente com o mágico para gozar as delícias de um engodo consentido. De maneira idêntica, certos fenômenos aparentemente paranormais podem desencadear em pessoas suggestionáveis e de reduzido senso crítico um insopitável desejo de auto fascinação, como espécie de sedativo contra as angústias e as agressões da realidade cotidiana. O fantástico, assim, se transforma em singular psicotrópico, cujo maior perigo consiste em provocar dependência nas pessoas que dele se utilizam como recurso eletivo de sedação dos conflitos existenciais.